

# A INTERNET COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Jucineide Machado FERREIRA (UFPA)<sup>1</sup>  
Orientador: Elson de Menezes PEREIRA (UFPA)<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo objetiva analisar como os professores de ensino fundamental II, do município de Portel, utilizam a internet como ferramenta de ensino e aprendizagem. Aplicou-se um questionário estruturado a dez professores, com o intuito de avaliar como os mesmos desenvolvem suas atividades por meio da internet e quais suas dificuldades. Constituem referencial teórico os trabalhos de Porto (2006), Freire (1987), Gadotti (2003), Moran (1997), Kilian (2006). Através dos dados coletados conclui-se que todos os informantes fazem uso pessoal e educacional da internet, porém, alguns aspectos constituem como fatores limitadores, do emprego desta ferramenta, como: frágil domínio operacional e pedagógico; dificuldade para identificar trabalhos plagiados e; precária qualidade dos serviços de acesso na cidade.

**Palavras-chave:** Internet. Ensino e aprendizagem. Professor. Aluno.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas a internet conquistou seu espaço no dia-a-dia de todos nós. Por ser uma mídia sem fronteiras possibilita a integração entre as pessoas, aproximando homens potencializando trocas de experiências e conhecimentos.

Por que então não trazer essa ferramenta promissora para dentro da escola, para os alunos acompanharem a evolução midiática em benefício de sua aprendizagem? Se “como consequência, disponibiliza aos sujeitos escolares um amplo leque de saberes que, se trabalhados em perspectiva comunicacional, garantem transformações nas relações vivenciadas no cotidiano escolar”. (MARCOLLA, 2004, p. 16)

Neste sentido, este artigo se propõe a avaliar como os professores de educação básica II do município de Portel, desenvolvem suas atividades por meio da internet e quais suas dificuldades em empregar as ferramentas de comunicação e informação no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

---

<sup>1</sup> Graduanda regularmente matriculada no Curso de Licenciatura Plena em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará.

<sup>2</sup> Professor da Faculdade de Letras – Campus do Marajó-Breves.

## 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Com a Internet estamos começando a ter que modificar a forma de ensinar e aprender, dada a sua natureza digital, interativa e colaborativa. Porém mesmo tendo conhecimento que a internet é uma ferramenta poderosa no campo da aprendizagem, este trabalho nos mostra que, ainda hoje é um grande desafio trabalhar com a internet no ambiente escolar. Em pleno século XXI a educação segue tradicional. Os professores apresentam resistência à adesão de novos recursos midiáticos para tornarem suas aulas atraentes e participativas, muitas vezes, por não terem o domínio das ferramentas motivado pela falta de capacitação. Em outros casos a resistência dos professores esbarra não só na falta de domínio, mas também na falta de equipamentos nas escolas para utilizar com os alunos. Consequentemente também porque em alguns casos os discentes não tem acesso ao mundo virtual nem em outros ambientes.

Através da internet se pode adquirir conhecimento de várias áreas, mas o conhecimento difere da informação, pois a informação são todos os dados que encontramos nas publicações, na internet ou mesmo aquilo que as pessoas trocam entre si. Já o conhecimento é o que cada indivíduo constrói como produto do processamento, da interpretação, da compreensão da informação. (VALENTE, 2005, p. 4). Conforme Freire (1987), “conhecer é construir categorias de pensamento, é ‘ler o mundo e transformá-lo”. Gadotti (2003) diz “quem dá significado ao que aprendemos é o contexto”. Então o conhecimento é o significado que atribuímos e representamos em nossa mente sobre a nossa realidade. Essa distinção entre informação e conhecimento leva-nos a atribuir diferentes significados aos conceitos de ensino e aprendizagem.

Já que, o conhecimento é adquirido a partir do que representamos em nossa mente, o professor que adota a postura de sujeito da informação conduz o aluno apenas a prática da memorização mecânica de conteúdos. Para Freire (1987), esta postura reduz alunos a depósitos de informações, para ele o ato de ensinar não pode ser compreendido como o ato de "depositar informação" no aprendiz, “o ato de aprender é também o ato de conhecer melhor o que já se sabe para poder ter acesso a novos conhecimentos”, a ponto de interagir com o meio que se vive.

Gadotti (2003) ressalta que:

Mais do que a era do conhecimento, devemos dizer que vivemos a era da informação, pois percebemos com mais facilidade a disseminação da informação e de dados, muito mais do que de conhecimentos. O acesso ao conhecimento é ainda muito precário, sobretudo em sociedades com grande atraso educacional. (GADOTTI, 2003, p. 43)

A informação está em todo lugar e a disposição de todos, já o conhecimento é mais restrito e só acontece, só terá sentido se o indivíduo aprender a gerenciar suas emoções, sentidos, sensações.

Aprendemos mais quando interagimos e internalizamos as informações e depois as utilizamos diante a nossa realidade.

No mundo virtual a busca por informações é muito fascinante. É um mundo que proporciona possibilidades de pesquisas sobre diversas áreas e culturas atraindo o discente pelos vários mecanismos de busca disponíveis, que combinam textos, imagens, animação, sons e vídeos. Porém, o professor tem que ficar atento a essas possibilidades porque pode fazer com que a ação que o aluno realiza seja somente de escolher entre opções apresentadas. Essa ação não faz com que o aluno se torne analítico diante das várias possibilidades oferecidas pela Web<sup>3</sup>.

Segundo Porto (2006), o potencial educativo da internet está ligado “à rapidez com que são disponibilizadas e processadas as informações”. Ela ainda ressalta que as tecnologias também podem facilitar:

[...] a recepção individualizada que põem à disposição do usuário um amplo conjunto de informações/conhecimentos/linguagens em tempos velozes e com potencialidades incalculáveis, disponibilizando, a cada um que com elas se relacione, diferentes possibilidades e ritmos de ação. (PORTO, 2006, p. 46)

Este potencial educativo das tecnologias facilita a aprendizagem por ser um universo onde possibilita o acesso a diferentes formas de conhecimentos e informações, dependendo do uso as quais forem destinadas.

Moran (1997) acredita que diante a todas essas possibilidades a internet motiva os alunos, uma vez que, é uma novidade que permite várias formas de pesquisas, várias possibilidades de conexões, imagens, endereços dentro de outros endereços e a incidência de vários textos ao mesmo tempo faz com que o aluno fique encantado com o mundo virtual. Se o professor acompanhar o aluno durante esse processo o mesmo ficará mais motivado e confiante facilitando o processo de compreensão e interpretação dos assuntos pesquisados por ele.

Conforme Kilian (2006) “o meio online pode estimular alunos ‘autopropulsionados’, os quais escolhem as suas próprias agendas. Mas também pode atrair ‘consumidores passivos’, que só procuram sensações/estímulos”. Em decorrência desses fatos cabe ao professor gerenciar pesquisas com objetivos específicos, com o intuito de que o aluno explore esse meio de informação de forma eficaz ao seu aprendizado.

## 2.1 O papel do professor

---

<sup>3</sup> Web é uma palavra inglesa que significa teia ou rede. O significado de *web* ganhou outro sentido com o aparecimento da internet. A web passou a designar a rede que conecta computadores por todo mundo, a World Wide Web (WWW). (SIGNIFICADOS, 2011-2014)

A Internet é uma ferramenta interessante e criativa, possibilita a exploração de vários assuntos ao mesmo tempo. Contudo Moran (1997) expõe que o aprendiz se não tiver um objetivo nessa navegação, ele pode ficar perdido. A ideia de navegar pode mantê-lo ocupado por um longo período de tempo, entretanto pouco pode ser atingido em termos de compreensão e transformação dos temas visitados em conhecimento. Se a informação obtida não é posta em uso, se ela não é trabalhada pelo professor, não há nenhuma maneira de estarmos seguros de que o aluno compreendeu o que está fazendo. Nesse caso, compete ao professor suprir essas situações para que a construção do conhecimento ocorra.

Para que sejam possíveis de serem realizadas as atividades pedagógicas baseadas na internet é fundamental que o professor esteja engajado em programas de formação, participe de projetos voltados à inclusão digital. O professor precisa estar motivado a contribuir na educação digital e disposto a colaborar.

O programa Prof2000<sup>4</sup> orienta que para ser satisfatória a contribuição do professor, o mesmo precisa preencher alguns requisitos: primeiro, demonstrar empenho em longo prazo, ou seja, o professor deve estar disposto a ingressar no mundo virtual, se não participa de programas de formação digital, ele deve pelo menos conhecer os recursos básicos e o que se usa com mais frequência, as habilidades para coordenar processos mais avançados ele pode adquirir com o tempo. Segundo, é preciso ultrapassar obstáculos técnicos e assimilar uma série de informações. O professor não precisa somente de conhecimento geral sobre computadores e redes, como também precisa aprender a usar o e-mail e a World Wide Web<sup>5</sup>. Caso pretenda publicar material produzido por seus alunos na rede, ainda precisa dos conhecimentos básicos ou de um editor de texto de HTML<sup>6</sup>. O professor ainda tem que ter uma noção da estrutura da Internet e de como os outros professores a têm usado. Terceiro, é necessário que o professor adquira cultura tecnológica e se torne o assistente da construção do conhecimento através desta tecnologia.

[...] na criação de competências suficientemente amplas que lhe permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar a novas mídias seja em seus usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar indivíduos para “aprender a aprender” de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica. (TAKAHASHI, 2000, p. 45).

---

<sup>4</sup> O programa Prof2000, é um programa português criado para formar professores à distância e apoiar as escolas na área das TIC, tendo composto por várias sub – áreas, como a formação, pesquisa, recursos e webmail.

<sup>5</sup> World Wide Web surgiu em 1989. Em português significa rede de alcance mundial, também conhecida como Web. Os documentos da world wide web podem estar na forma de vídeos, sons, hipertextos e figuras, e para visualizar a informação, utiliza-se um programa de computador chamado navegador para descarregar essas informações, e mostrá-los na tela do usuário. (SIGNIFICADOS, 2011-2014)

<sup>6</sup> Sigla de HyperText Markup Language, expressão inglesa que significa "Linguagem de Marcação de Hipertexto". Consiste em uma linguagem de marcação utilizada para produção de páginas na web. (SIGNIFICADOS, 2011-2014)

Talvez esteja relacionada a essas exigências a falta de interesse de muitos professores por utilizar esta nova forma de ensino, preferindo ensinar na forma tradicional - “centralizador” da informação e não o informador. Descentralizar a informação e direcionar o ensino possibilita aos alunos maiores probabilidades de compreensão e aprendizagem.

José Manuel Moran (1997, sem paginação) diz:

O professor não é o ‘informador’, o que centraliza a informação. A informação está em inúmeros bancos de dados, em revistas, livros, textos, endereços de todo o mundo. O professor é o coordenador do processo, o responsável na sala de aula. Sua primeira tarefa é sensibilizar os alunos, motivá-los para a importância da matéria, mostrando entusiasmo, ligação da matéria com os interesses dos alunos, com a totalidade da habilitação escolhida. (MORAN, 1997)

Neste sentido o professor que se apropria da ferramenta de ensino – a internet – torna-se o orientador do método de ensinar em sala de aula. Sua responsabilidade é fazer com que o aluno adquira habilidades de interpretar aquilo que é essencial, pois as diversas possibilidades de busca podem fazer com que o aluno se perca e não busque analisar e comparar o certo do errado, o verdadeiro do falso no mundo virtual.

O papel do professor é o de mostrar ao aluno como a pesquisa por informação verdadeira pode ser tão emocionante quanto a busca de emoções fáceis, seja na escola, no trabalho ou na pesquisa por tema de interesse pessoal. Se o aluno aprende a aplicar o pensamento crítico em todas as fontes de informação online, em breve os sites abusivos vão parecer ruins por comparação. (KILIAN, 2010, p. 76)

Educar é ensinar o aluno a gerenciar valores, valores esses que a escola deixa somente a critério da família e da religião para gerenciarem. Educar também é direcionar o aluno a tornar as informações pesquisadas como algo significativo para seu aprendizado. Não basta somente inserir as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, o professor tem que saber gerenciá-las para de fato os métodos virtuais serem eficazes. Compete ao professor gerenciar as ações que serão realizadas, acompanhar, incentivar e ensinar o aluno a filtrar as informações encontradas no círculo virtual.

Moran (1997) orienta, em situações que o professor sugere atividades nas quais os próprios alunos escolhem o assunto a ser pesquisado, cabe a ele direcioná-los a analisar o que é mais importante, e descobrir os acasos e os desacordos em relação ao mesmo assunto descoberto. Em outro momento, o professor pode sugerir que os alunos troquem o material e junto com eles promova debates sobre os assuntos pesquisados.

Desta forma, o professor é incumbido de ajudar o aluno a perceber onde está o essencial, e a estabelecer processos de comunicação cada vez mais ricos, mais participativos utilizando a internet não somente como meio de entretenimento mais direcionando o aluno a não ser apenas um consumidor compulsivo das informações coletadas por ele, e sim um aluno crítico analítico capaz

de separar o que é eficaz, capaz de fazer uma triagem de suas descobertas direcionando-as em benefício de seu aprendizado.

## **2.2 Hipertextualidade**

A internet nos dar a possibilidade de termos textos dentro de outros textos. Conforme o Dicionário da Língua Portuguesa o hipertexto segundo a perspectiva linguística é todo “texto produzido a partir de outros textos e sobre outros textos”, pela ótica da informática “corpus textual com suporte eletrônico, cuja sequencialidade varia ao longo da leitura de acordo com as hiperligações que o leitor pode ativar e que permite o acesso a múltiplos blocos textuais”.

Desta forma, Porto (2006), define que a internet possibilita a ocorrência da hipertextualidade. Abundância em informações, imagens, janelas, caminhos e linguagens que os textos escolares convencionais não possibilitam.

O texto virtual permite associações, mixagens, e faz com que o usuário tenha diferentes opções de escolha, seja sujeito em busca da complexidade de informações/caminhos que, na maioria dos processos escolares, não é usual. A complexidade do mundo moderno não está presente nos ensinamentos da sala de aula. (PORTO, 2006, p. 46)

Nesta perspectiva é o próprio educando que decide e seleciona quais os caminhos e informações necessita buscar. Ele decide de que forma irá interagir no campo virtual. Esta ação desencadeada pela internet ajuda a desenvolver a intuição, a flexibilidade mental e a adaptação a ritmos diferentes. Conforme descreve Moran (1997, sem paginação):

A Internet ajuda a desenvolver a intuição, a flexibilidade mental, a adaptação a ritmos diferentes. A intuição, porque as informações vão sendo descobertas por acerto e erro, por conexões "escondidas". As conexões não são lineares, vão "linkando-se" por hipertextos, textos interconectados, mas ocultos, com inúmeras possibilidades diferentes de navegação. Desenvolve a flexibilidade, porque as maiores partes das sequências são imprevisíveis, abertas. A mesma pessoa costuma ter dificuldades em refazer a mesma navegação duas vezes. Ajuda na adaptação a ritmos diferentes: a Internet permite a pesquisa individual, em que cada aluno vai no seu próprio ritmo e a pesquisa em grupo, em que se desenvolve a aprendizagem colaborativa. (MORAN, 1997)

Essa junção de possibilidades desenvolve a capacidade do aluno perceber e separar o que é essencial ao seu processo de ensino, por meio do seu próprio ritmo de aprendizagem. Decidindo quais caminhos tomará para chegar até as informações necessárias à ampliação de seu conhecimento.

## **2.3 Autoria**

Na internet existe uma gama de informações de cunho duvidoso, por ser um universo amplo onde é possível publicar qualquer coisa, sem precisar comprovar a veracidade das informações e sem controle do direito autoral.

Frente à disseminação e à generalização do conhecimento, é necessário que a escola e o professor, a professora, façam uma seleção crítica da informação, pois há muito lixo e propaganda enganosa sendo veiculados. Não faltam, também na era da informação, encantadores da palavra para tirar algum proveito, seja econômico, seja religioso, seja ideológico. (GADOTTI, 2003, p. 43)

Assim como Gadotti (2003), também Moran (1997), nos alerta que na web a forma de organização dos textos (hipertextual e multimidiática) pode acarretar dificuldade, para os alunos, definirem estratégias de leitura, estabelecer relações e questionar as informações problemáticas.

Nem toda informação disponível na internet pode ser considerada válida ou de qualidade, há muitos sites que apresentam conteúdos duvidosos com conceitos equivocados. Neste caso o acesso ilimitado de informações pode deixar o aluno deslumbrado com as diversas possibilidades de adquirir informações a ponto de apenas copiar as primeiras informações encontradas sem o cuidado de evidenciar, analisar esses dados.

Para uma informação vincular na internet não precisa ser atestada sua veracidade ou a autoria, mas para essa informação vincular no campo da educação é necessário que se leve em conta esses aspectos.

Como as tecnologias estão aos poucos chegando até a escola os professores ainda tem muita dificuldade para detectar trabalhos plagiados, ele precisa buscar conhecer sobre direitos autorais, sanções civis e penais e as formas de plágio. Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2007), plágio “é a apresentação feita por alguém, como de sua própria autoria, de trabalho, obra intelectual etc. produzidos por outrem”. A palavra provém do termo em latim *plagium* que quer dizer FURTO. Desta forma, plágio é a apropriação indevida da criação de outra pessoa. É um crime previsto no Código penal (1940), Art. 184, e seus parágrafos. Define a violação dos direitos autorais como crime, com previsão de punição que varia de multa à reclusão de até quatro anos.

O plágio nos trabalhos escolares é muito comum, o auto consumismo dos alunos em busca de vários conteúdos não faz com que o mesmo fique atento às coincidências, divergências ou veracidades das informações. O aluno mal orientado busca somente fazer copia de conteúdos encontrados. Segundo Marinho (2011), “o professor precisa sair de sua zona de conforto e mudar suas práticas pedagógicas”. O professor precisa interagir com a internet, conhecer as ferramentas de informação e comunicação para assim integra-las no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. O professor precisa ser como o aluno curioso e não acomodado, caso contrário à internet ou outras tecnologias não acrescentaram nada no processo de ensino.

### **3 METODOLOGIA**

O objetivo geral da pesquisa é analisar como os professores da educação básica II utilizam a internet em seus processos de ensino e aprendizagem.

Essa pesquisa é de cunho quanti-qualitativa, os resultados obtidos estão representados através de quadro e gráficos. A pesquisa quantidade de acordo com Bauer, Gaskell e Nicholas (2002), é uma pesquisa que lida com números, usa modelos estatísticos para explicar os dados, é a pesquisa de levantamento de opiniões. Já a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais. É a entrevista em profundidade. Para esta pesquisa faz-se necessário tanto o uso da pesquisa quantitativa quanto da pesquisa qualitativa.

#### **3.1 Amostra**

Os participantes da pesquisa foram professores do ensino fundamental que atuam do 6º ao 9º Ano e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os mesmos trabalham em escolas da rede pública. A maioria tem mais de cinco anos na docência. 04 professores são graduados em pedagogia, 02 em geografia, 03 graduados em Letras, 01 em química. Desses informantes 03 estão cursando outro curso, são graduandos em inglês e 02 possuem pós-graduação lato sensu.

#### **3.2 Apresentação e análise de dados**

Para execução da pesquisa foi elaborado um questionário. No primeiro momento buscou-se examinar quais as ferramentas que os informantes acessam na internet e a frequência com que as utilizam.

Verificou-se que todos (100%) os informantes fazem uso da internet por meio de e-mail. Destes 20% utilizam diariamente, 30% duas vezes por semana, 50% raramente.



Em relação à rede social facebook<sup>7</sup> a grande maioria (90%) dos informantes utiliza esta ferramenta, sendo que 20% acessam diariamente, 40% duas vezes por semana, 30% raramente e 10% não opinaram.

No caso de site de busca quase a totalidade (90%) informou fazer uso desta ferramenta. Sendo que 20% acessam diariamente, 50% duas vezes por semana, 20% respondeu que acessa raramente e 10% não opinaram. Também foi perguntado se os professores utilizam site comercial, como resultado 10% informou fazer uso diariamente, 20% raramente e 70% não fazem uso desta ferramenta.

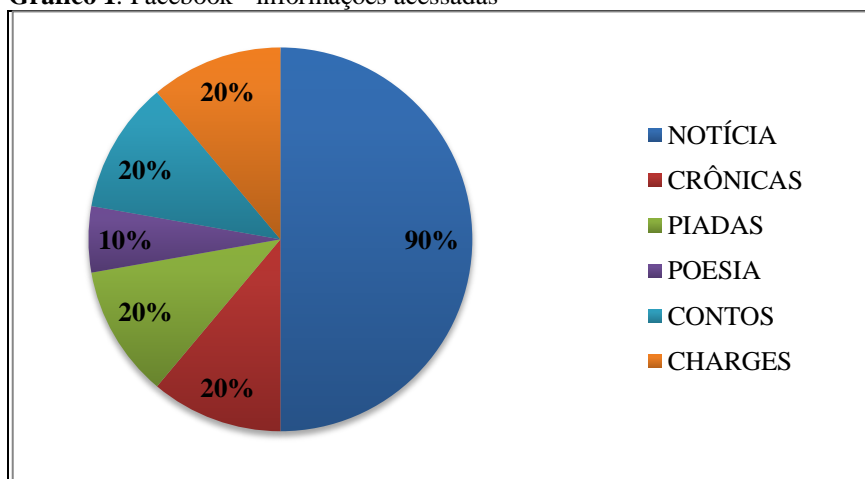
**Quadro 1:** Ferramentas acessadas pelos informante

<b>E-mail = 100%</b>			
Diariamente	Duas vezes por semana	Raramente	Não se aplica
<b>20%</b>	<b>30%</b>	<b>50%</b>	<b>00%</b>
<b>Facebook = 90%</b>			
Diariamente	Duas vezes por semana	Raramente	Não se aplica
<b>20%</b>	<b>40%</b>	<b>30%</b>	<b>10%</b>
<b>Site de busca = 90%</b>			
Diariamente	Duas vezes por semana	Raramente	Não se aplica
<b>20%</b>	<b>50%</b>	<b>20%</b>	<b>10%</b>
<b>Site comercial = 30%</b>			
Diariamente	Duas vezes por semana	Raramente	Não se aplica
<b>10%</b>	<b>00%</b>	<b>20%</b>	<b>70%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Das ferramentas analisadas percebeu-se que todos os informantes utilizam os meios de informação e comunicação. Todos possuem e-mail, facebook navegam em site de busca mais o uso não é tão contínuo. A grande maioria não acessa site comercial.

**Gráfico 1:** Facebook - informações acessadas



<sup>7</sup> Facebook é uma rede social lançada em 2004. O Facebook foi fundado por Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, estudantes da Universidade Harvard. (SIGNIFICADOS, 2011-2014)

**Fonte:** Questionário aplicado aos professores

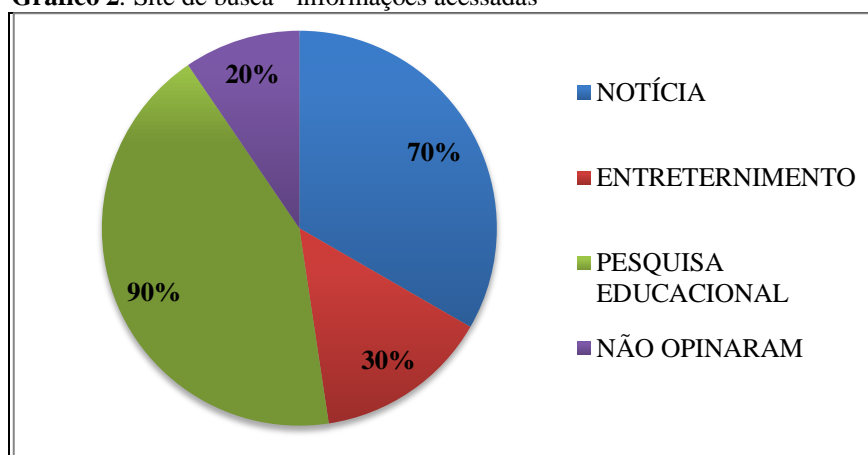
O gráfico acima demonstra os tipos de informações acessadas pelos informantes através das ferramentas da internet – facebook. Constatou-se que 90% dos informantes buscam no facebook notícias, 20% crônicas, 20% piadas, 10% poesias, 20% contos e 20% charges. Esta ferramenta atende a diferentes propósitos do usuário: busca por notícias, trocas de ideias, gêneros textuais diversos, conversas, entretenimento em geral. Este meio virtual dependendo das situações de uso é também um transmissor de informações que desencadeiam conhecimento de mundo.

Segundo Marinho (2010), “a escola é como uma cidade com muros que a limitam. Já o facebook [...] é inverso [...] é uma praça pública onde podemos encontrar todo o tipo de elemento”, neste sentido não há interesse da escola de se inserir neste campo virtual, pois neste espaço todos são livres para buscar o que quiserem e a escola é uma instituição que através do professor obtém o controle da informação. Não é relevante para esta pesquisa definir as vantagens e desvantagens da internet e sim conscientizar que o importante é apontar possibilidades de uso, uma vez que:

A tecnologia não é boa nem má, dependendo das situações, usos e pontos de vista, e ‘tampouco neutra, já que é condicionante ou restritiva, já que de um lado abre e de outro fecha o espectro de possibilidades’. Não se trata de avaliar seus impactos, mas de situar possibilidades de uso, embora, ‘enquanto discutimos possíveis usos de uma dada tecnologia, algumas formas de usar já se impuseram’, tal velocidade e renovação com que se apresentam (LÉVY, 2000, p. 26, apud, PORTO, 2006, p. 44).

Outra possibilidade de uso da internet é através do site de busca, segundo as observações dos dados da pesquisa notou-se que 70% dos informantes se interessam por notícias, 30% por entretenimento, 90% fazem pesquisa educacional e 20% não informaram.

**Gráfico 2:** Site de busca - informações acessadas



**Fonte:** Questionário aplicado aos professores

Apreendeu-se que a busca por notícia é feita não somente em site de busca mais através do facebook. E mesmo utilizando a internet para fins pessoais os informantes também a utilizam para ajudar em suas práticas educacionais. Neste sentido consciente ou inconscientemente os usuários beneficiam-se da internet para aumentar seu campo de conhecimento graças à amplitude deste veículo de informações.

Em seguida, perguntou-se aos informantes de que forma ocorre o uso das ferramentas de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem. 30% dos informantes responderam que deixam a critério dos alunos a escolha de ferramentas de pesquisas.

Observa-se que não há um direcionamento da atividade. Essa metodologia pode se tornar perigosa e sem proveito, do que adianta para o processo de ensino deixar o aluno solto esse processo pode levar o aluno à dispersão. Neste caso o professor não está cumprindo seu papel “não é a tecnologia que inova, é o professor. Se ele tem um aparelho de ponta nas mãos mais não sabe como usá-lo, que produto poderá tirar dele?” (MARINHO, 2011). A tecnologia não tem sentido se não for criada novas práticas educacionais e estratégias para o aluno aprender a utilizar esta ferramenta.

Um ponto positivo detectado é que 70% dos informantes fazem pesquisas prévias de sites de conteúdo para sugerir a melhor opção de busca.

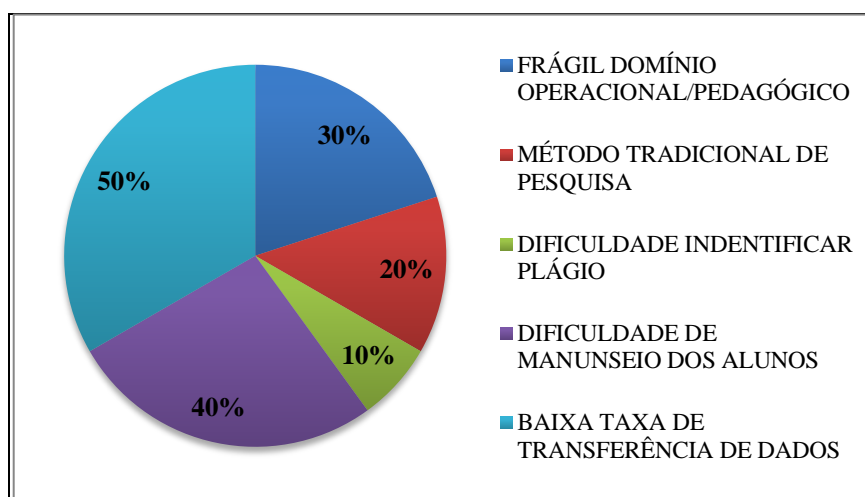
Nesse contexto, o professor é muito mais um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. O aluno precisa construir e reconstruir conhecimento a partir do que faz. Para isso o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos. Ele deixará de ser um “lecionador” para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem. (GADOTTI, 2003, p. 16)

Mesmo a passos lentos percebe-se que o professor tem preocupação em selecionar conteúdos eficazes e não deixa o aluno solto em busca de várias informações que no final não são essenciais ao seu aprendizado.

Porém, 20% asseveram que as pesquisas são de caráter descritivo. Essa metodologia não cria competências para o aluno refletir e analisar sobre as informações coletadas. Ele pode usar a internet somente para fazer cópia de conteúdos sem o cuidado de analisar as informações, desta forma o aluno não adquire conhecimento.

Na última questão foi perguntado aos informantes sobre os fatores limitadores para o uso de recursos da web, em trabalhos proposto aos alunos: 30% responderam que precisam aprimorar a compreensão sobre o uso operacional e pedagógico da internet para emprega-la como ferramenta de aprendizagem; 20% acreditam que a pesquisa em livros, revista e jornais seja mais eficiente; 10% ressaltam a dificuldade para identificar trabalhos plagiados; 40% disseram que seus alunos tem dificuldade de manusear os computadores; 50% mencionam a baixa taxa de transferência de dados, disponível para acesso, como aspecto limitador.

**Gráfico 3:** Fatores limitadores



Fonte: Questionário aplicado aos professores

Mesmo com toda dificuldade que os professores enfrentam 80% sugerem pesquisas de caráter analítico.

O educador deve estar preparado e saber intervir no processo de aprendizagem do aluno, para que ele seja capaz de transformar as informações (transmitidas e/ou pesquisadas) em conhecimento, por meio de situações-problema, projetos e/ou outras atividades que envolvam ações reflexivas. (VALENTE, 2005, p. 05)

Ações reflexivas fazem com que o aluno transforme as informações em conhecimento, pois ao refletir o mesmo estará interpretando e construindo a sua opinião a partir do conteúdo pesquisado.

É animador perceber que 90% usam as pesquisas para desenvolver outras atividades. E apenas 10% já criaram vídeos, sites ou blogs em culminância do trabalho.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo propôs investigar como os professores de educação básica II do município de Portel, desenvolvem suas atividades por meio da internet.

Conclui-se que todos os informantes fazem uso pessoal e educacional da internet. Também fazem pesquisas prévias em sites com o intuito de sugerir aos alunos melhores opções de pesquisa.

Os dados permitem afirmar que a metade dos professores se preocupa em fazer com que os alunos não só copiem as informações, mas que também correlacionem e analisem os dados coletados.

Há o cuidado de instigar os alunos a questionar veracidade e relevância das informações.

A partir das atividades propostas através da internet a grande maioria dos professores desencadeiam outras atividades como debates, seminários ect.

Além desses aspectos percebeu-se a dificuldade em manuseio tanto por parte dos professores como dos alunos, fato esse que chega a ser encarado como fator limitador do emprego desta ferramenta.

Há também a dificuldade para identificar trabalhos plagiados e precária qualidade dos serviços de acesso na cidade.

Em suma para a internet ser eficaz no processo de ensino e aprendizagem se faz necessário não somente que os professores tenham formação específica e sim que os mesmos desenvolvam competência pedagógica, para criar estratégias adequadas que promovam o aprendizado do aluno.

O professor não precisa saber usar o computador tão bem assim. Isso porque, mesmo que os alunos não saibam, vão rápido descobrir por conta própria. O professor precisa encontrar as perguntas inteligentes que irão desencadear o processo de raciocínio criativo que levará às respostas. O computador será uma ferramenta conveniente para realizar o trabalho e os alunos sabem disso. (CASTRO, 2010, p. 619)

A escola pode e deve utilizar a internet a seu favor como fonte de informação, pois em sua essência a internet é uma biblioteca universal, onde se pode encontrar tudo. O uso adequado desta ferramenta pelo professor pode desencadear nos alunos táticas de raciocínio que geram conhecimento.

O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento – sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas agora também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas. (GOUVÊA, 1999, sem paginação)

O professor aos poucos está começando a entender que ele é o grande transformador da educação. Mesmo que existam tecnologias e práticas educacionais novas, elas só terão sentido se forem empregadas de forma criativa e inovadoras. Caso contrário, esse processo de ensino será inviável.

## REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W. et al. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 4ª ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2002.

BRASIL. Código Penal: Decreto-Lei 2.848/1940. **Diário Oficial da União**, Brasília - DF, 31 dez. 1940.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A Saga do computador mal-amado**. Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ, Rio de Janeiro, v.18, nº 68, p. 611-632, jul/set. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**: 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: Ensinar e aprender com sentido. Novo Hamburgo, Feevale, 2003.

GOUVÊA, Sylvia Figueiredo. **Os caminhos do professor na Era da Tecnologia**. Acesso Revista de Educação e Informática, Ano 9, nº 13, Abril, 1999.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, nº 2, Editora Objetiva, 2007. CD ROM.

KILIAN, Crawford. **Internet e Educação**: no controle do seu próprio aprendizado. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 36, nº 3, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/363/entrev.pdf>>. Acesso em 18/08/2008.

MARCOLLA, Valdinei. **A inserção das tecnologias de informação e comunicação no espaço de formação docente na UFPEL**. Pelotas: UFPEL/Faculdade de Educação, 2004.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação**. Revista Ciência da Informação, v. 26, nº 2, maio/agosto 1997. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/internet.htm>>. Acesso em 15/08/2013.

\_\_\_\_\_. **Novos desafios na educação**: a Internet na educação presencial e virtual. In Saberes e Linguagens de educação e comunicação. Tânia Maria E. Porto (org), ed da UFPEL, Pelotas, 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782006000100005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782006000100005&script=sci_arttext). Acesso em: 15/08/2013.

**O PAPEL da internet na educação – conteúdo – programa - Prof2000**. [sd]. Disponível em:<[www.prof2000.pt/users/lpitta/de-2/artigo2.htm](http://www.prof2000.pt/users/lpitta/de-2/artigo2.htm)> Acesso em 08/08/2013.

PORTO, Tania Maria Esperon. **As tecnologias de comunicação e informação na escola**; relações possíveis... relações construídas. Revista Brasileira de Educação v. 11 nº. 31 jan./abr. 2006.

MARINHO, Simão. **Por que professores e escolas não caem nas redes sociais?** Entrevista concedida a Nathalia Goulart. Veja: Caderno Educação. Agosto de 2010. Disponível em:

<<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/por-que-professores-e-escolas-nao-caem-nas-redes-sociais>>. Acesso em: 01/02/2014.

\_\_\_\_\_. **Tecnologia ainda desafia professores brasileiros.** Entrevista concedida a Nathalia Goulart. Veja: Caderno Educação. Agosto de 2011. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/tecnologia-ainda-desafia-professores-brasileiros>>. Acesso em: 01/02/2014.

TAKAHASHI, Tadao (Org.) **Sociedade da informação no Brasil:** livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <[http://www.aladi.org/NSFALADI/ecomerc.NSF/40b793de37687ff303256dd30068817f/d5a7ddcf91905fc603256a3200462c4b/\\$FILE/livroverde.pdf](http://www.aladi.org/NSFALADI/ecomerc.NSF/40b793de37687ff303256dd30068817f/d5a7ddcf91905fc603256a3200462c4b/$FILE/livroverde.pdf)>. Acesso em: 20/01/2013

VALENTE, José Armando. **Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador:** o papel do computador no processo ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, M. E. ; MORAN, J. M. Integração das tecnologias na educação . Brasília : MEC/SEED, 2005. p. 22-31.

#### **SITES VISITADOS:**

<http://www.infopedia.pt/linguaportuguesa/hipertexto;jsessionid=g8P5jiI3sIWIqSVitjxW6Q>. Acesso em: 02/02/2014.

<http://www.significados.com.br/facebook/>. Acesso em: 18/01/2014

<http://www.significados.com.br/world-wide-web/>. Acesso em: 18/01/2014

<http://www.significados.com.br/web/>. Acesso em: 18/01/2014

<http://www.significados.com.br/http/>. Acesso em: 18/01/2014